

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO IV

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 30 DE ABRIL

—DE 1895—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 165

SABBADO, 29

ORDENS RELIGIOSAS

Ha dez annos, aproxima-
damente, conversando
nós com um cavalheiro, que
pertence á magistratura, e
que então se achava n'esta
comarca, ao que nos consta,
filiado hoje no partido repu-
blicano, sobre a convenien-
cia da restauração das con-
gregações religiosas, elle im-
pugnava acriminosamente
a ideia da legalisação d'essas
instituições, cobertas de
glorias nas artes, nas sci-
encias e nas lettras, e refor-
çava os seus argumentos di-
zendo, que o seu testemu-
nho era insuspeito e, tanto
que, tendo tido um tio fra-
de, a elle devia, em grande
parte, a sua educação litte-
raria, e, por conseguinte, a
sua posição.

Dissemos-lhe, em respos-
ta, que, depois d'esta ingrati-
dão individual, nada
havia de que reparar-se na
ingratição da collectividade
nacional; mas, acrescentamos
nós então—descance
o amigo, que não será a
economia religiosa, que se
encarregará de reclamar a
nova organização das ex-
tinctas congregações reli-
giosas, mas sim ha-de fazel-o
a mesma economia politica;
por que o paiz precisa mu-
lto mais das congregações re-
ligiosas, do que a Igreja
Catholica precisa d'ellas ho-
je em dia—.

Passados estes dez annos,
pouco mais ou menos, não
cessando de se reclamar,
por parte dos catholicos,
quer nos congressos, quer
na imprensa com carácter
religioso a reintegração d'a-
quellas congregações, o que
tanto montava como—a voz
que clamava no deserto—e
que ninguem ouvia, nem
attendia mesmo, eis que,
na camara dos deputados
se ergue a voz authorisada
e insuspeita do sr. Dantas
Baracho, um africanista prá-
tico, um liberal convicto
e um militar distincto, pe-
dindo, reclamando, instan-
do, pela organização das
congregações religiosas nas
nossas possessões d'além
mar, como infallivel e unico
meio de conservarmos ali o
nesso dominio e trazermos
ao campo da civilisação a-
quelles povos inculcos, sel-
vagens, e por vezes, rebel-
des aos direitos da metro-
pole.

O insuspeito do testemu-

nho, e a competencia do il-
lustre deputado, deu occa-
sião para que se organisasse
uma verdadeira campanha
na imprensa do paiz, em
que, pelo numero e qualida-
de dos combatentes, facil é
de prever já, de qual dos la-
dos se celebrará a victoria.

Já não é «A Nação» o
jornal official do partido le-
gitimista, nem «A Ordem»
nem «A Palavra» nem «O
Commercio do Minho» nem
outros tantos jornaes, que
podiam apodar-se de reac-
cionarios, mas sim os jor-
naes refintamente liberaes
como «O Diario Popular»,
«O Correio da Noite», «O
Diario Illustrado», «O Cor-
reio da Manhã» e todos os
jornaes monarchicos de to-
dos os partidos: não é a
penna brilhante do conde
de Samolães, nem d'essa
pleiade de escriptores ca-
tholicos, que pedem as con-
gregações religiosas para as
nossas possessões africanas.
essa grande ideia é defendi-
da hoje na tribuna e na im-
prensa, além de muitos ou-
tros, por Dantas Baracho,
Ferreira do Amaral, Neves
Ferreira, Barros Gomes,
José de Sousa Monteiro, Pi-
nheiro Chagas e Marianno
de Carvalho; ficando ape-
nas no coice d'esta fileira
respeitabilissima a suppu-
rarem um jacobinismo nau-
seabundo os jornaes repu-
blicanos—«O Dia», «A Van-
guarda» e «A Batalha».

Não nos enganamos nós,
ha dez annos, no que então
dissemos ao illustre magis-
trado, a que alludimos,
quando principiámos a tra-
çar estas linhas.

Uma causa tão justa co-
mo tão santa, tão patriótica
como civilisadora, ha-de ter
por si a justiça do mesmo
seculo, que lhe fez a mais
grave de todas as injusti-
ças, e a mais repugnante
de todas as usurpações.

REVISTA FINANCEIRA

Do Correio da Noite.

Os negocios do Brazil conti-
nuam mal. A revolução do Rio
Grande do Sul, grave como to-
go desde o seu principio cal-
culámos, tem-se prolongado, e está
ainda tão longe de uma solução
que, apesar das optimas noticias
officiaes, evidentemente encare-
cidas, o cambio e as cotações dos
fundos d'aquelle paiz tem soffri-
do bastante, e a tendencia para
a baixa é tão accentuada, que é
de receiar que venham a soffrer

mucho mais ainda, se o restabe-
lecimento da ordem se demorar.
O grande emprestimo para cami-
nhos de ferro, que ultimamente
se abriu em Londres, patrocina-
do pela casa Rotschild, falhou,
apesar de offerecer uma colloca-
ção bem garantida e uma remun-
eração avantajada, pois que os
titulos, além da garantia geral de
toda a outra divida do estado,
tem a garantia especial de uma
grande e importantissima linha
ferrea, e foram emitidos a 80 %
que, com o juro nominal de 5 %
dá em resultado um juro effectivo
de 6 1/4 %, que é enorme
para Londres, onde a taxa offi-
cial é actualmente de 2 1/2 %, e
onde o dinheiro particular se
offerece, para descontos, por ta-
xa ainda menor, que actualmen-
te é de um e meio por cento. A
subscrição publica não chegou
a cobrir dois terços do empre-
stimo, tendo a casa Rotschild de
ficar com mais de um terço em
carteira, porque o tinha tomado
firme. Com este desastre soffre-
ram os outros titulos brasileiros,
descendo o 4 1/2 % de 74 1/2
para 72, e o 4 % de 70 para
67 1/4.

O cambio andou em continua
oscillação, durante a semana,
chegando a descer a 11 3/4 pa-
ra fechar, no sabbado, a 12,
mas sem firmeza. Felizmente,
porém, como não houve neces-
sidade de grande exportação de
dinheiro, e no nosso mercado
ainda ha bastantes cambiaes em
especulação, a baixa brasileira
não influiu coisa alguma nos
cambios de Lisboa sobre as pra-
ças estrangeiras. O de Londres
esteve firme a 43 7/8, e o de
Paris a 654. As libras não obti-
veram mais de 950 reis de agio,
e ainda assim com insignificante
procura.

Em Londres, o nosso papel
não soffreu alteração sensivel.
Tinha ficado na semana anterior
a 23, e na semana finda andou
a oscillar entre 22 7/8 e 24 1/8,
mas com movimento de insigni-
ficante valor. Em Lisboa appa-
receu dinheiro em abundancia,
tendo-se feito os descontos, em
geral, a 6 1/2 %, e alguns de
papel de primeira ordem a 6 %.
Na bolsa é que o movimento foi
ainda mais insignificante do que
nas semanas anteriores, não ha-
vendo alteração sensivel nas ba-
ixas cotações em que todos os ti-
tulos estavam.

—Inscrições, que abriram a
30, alcançaram na quarta feira
30,30, por ter havido maior
procura, mas desceram logo a
30,05, fechando á taxa com que
tinham aberto a semana.

—Divida externa, que estava
a 28, desceu a 27,95, subindo

depois a 28,25, em que fechou,
mas sem firmeza.

—Emprestimo de 4 1/2 %
chegou a alcançar 39\$500, mas
caiu logo a 37\$000.

—Emprestimo de 4 % com
premio, afrouxou no principio da
semana, mas depois firmou-se
bem a 13\$500.

—Obrigações dos Tabacos, al-
gumas transacções a 77\$000 rs.

—Obrigações prediaes tive-
ram uma pequena oscillação fe-
chando, firmes, a 89\$300, as
de 6 % e a 85\$000 as de 5 %.

—Em acções de bancos fize-
ram-se algumas operações de
pequena importancia aos seguin-
tes preços:

Banco de Portugal....	107\$500
Lisboa & Açores.....	85\$000
Commercial.....	85\$000
Ultramarino.....	46\$000
Credito Predial.....	31\$000

—Em acções de companhias
apenas houve pequenas transac-
ções com as seguintes:

Tabacos de Portugal...	30\$000
Gaz e Electricidade....	25\$000
Companhia Real.....	15\$000
Moçambique (assuar)..	10\$000

Publicou-se na folha official o
balancete do banco de Portugal
relativo á semana finda em 19
do corrente. As reservas metali-
cas do ouro e da prata manti-
veram-se, e a importancia das
notas em circulação diminuiu
227 contos, o que se explica fa-
cilmente pelo facto de ter dimi-
nuido o activo da carteira com-
mercial, e ainda por terem dado
entrada nos cofres publicos algu-
mas contribuições atrasadas, que
permittiram ao governo não só
precindir dos dinheiros do ban-
co, mas até mesmo fazer uma
pequena amortisação na conta
corrente do thesouro publico, a
qual deverá continuar, porque
as circumstancias vão melhora-
do todos os dias, ao contrario
do que não ha muito tempo ain-
da se prognosticava. Crescem os
rendimentos das alfandegas, aug-
mentam as receitas do caminho
de ferro, animam-se os negocios
do commercio, e tudo faz com
que a situação economica esteja
hoje muito mais desafogada do
que estava. Além d'isso as con-
tas do thesouro vieram mostrar
que as nossas difficuldades finan-
ceiras não eram tão grandes como
se suppunha, e como se deduzia
dos alogarismos errados do sr.
José Dias. O desfalque dos seis
mil contos nas receitas publicas,
atirado aos ventos da publicidade
por aquelle ex-ministro da fazen-
da como um pregão de man-
agouro, foi um erro de calculo,
que agora se poderá talvez cha-
mar feliz, mas que ao tempo da
sua imprudente e impensada pu-

blicação deu os funestos resulta-
dos de que ainda estamos pade-
cendo, mas dos quaes nos va-
mos curando mais depressa do
que muita gente pensava. Per
todes estes motivos, a situação do
banco de Portugal está hoje mu-
lto melhor. As necessidades e as
exigencias do thesouro vão de-
crescendo, e o limite da emissão,
que todos julgavam no anno pas-
sado a distancia apenas de al-
guns mezes, não só se não attin-
giu, mas até mesmo se afasta
cada vez mais, restabelecendo-se
assim a confiança no Estado, e
manifestando-se este phenomeno
no augmento dos depositos fei-
tos ultimamente na caixa econo-
mica.

Moçambique, 4 de março
de 1893.

SR. REDACTOR,

(continuado do n.º 164)

A's oito horas da noite o local
da academia em honra do Papa
achava-se illuminado e a concorren-
cia dos cavalheiros principiava a
affluir. Pouco antes das 9 chega
sua exc.ª revm.ª e a pouco trecho
a orchestra rompe com o hymno
de Leão XIII, levantando-se todos
os assistentes escutando enthusias-
tica, mas religiosamente, o canto e
a musica. Terminado levanta-se sua
exc.ª o sr. Bispo e cumprimenta
os cavalheiros presentes, congratu-
lando-se com elles pelo fausto dia
do Jubileu Episcopal, exalta as
qualidades do Pontifice e declara
aberta a sessão.

Nos intervallos de cada discurso
ou poesia a orchestra executava
um trecho da escolhida musica,
sendo por vezes calorosamente ap-
plaudido o sr. Andrade, que muito
se esforçou para que a execução
fosse digna e assim o conseguiu.

Falou em primeiro lugar o sr.
dr. Almeida da Cunha sobre o
thema—A fé é a alavanca do pro-
gresso—e sobre elle disse verda-
des amargas para os portuguezes,
que, desprezando aquella, tem vis-
to este decahir vertiginosamente
para o retrocesso, tanto na metro-
pole como e muito principalmente
no mundo colonial tirando por
conclusão que se queremos leva-
tar-nos á plana dos antigos portu-
guezes, dos nossos homens do
seculo XV e XVI devemos como
elles lançar mão da fé, porque sem
ella deixaremos em breve de ser
um estado livre e independente.
Foi enthusiasmicamente applaudido
porque sua exc.ª soube levar a to-
dos á convicção da verdade expa-
rida.

Seguiu-se-lhe o sr. José Pedro
da Silva Campos d'Oliveira, que reci-
tou uma mimosa poesia que a todos
agradou, quer pelo assumpto que
encerrava, quer pelo seu modo de
recitação que é attraente.

O rovd.º Ismael Viegas tomou
por assumpto do seu discurso—A
sabedoria de Leão XIII—, sendo
na verdade uma materia bastante
intrincada e difficil soube desem-
baraçar-se d'ella a ponto de agrar-
dar, e concluir proclamando o Papa
o maior sabio do nosso seculo.

LOUCA DE FERRO FUNDIDO ESTANHADO
 INDUSTRIA NACIONAL
 Desenhado para revender
 Fabricado em Portugal em ferro e metal
FUNDAÇÃO DO BOLHÃO (24)
PORTO

PHARMACIA

DA
 Santa e Real Casa da misericórdia
 DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, phar-macuticas e agua: medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1885

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organização judicial de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GULLARD, AILLAUD E C.ª Editores
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
 Filial: 242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

GUIA AUXILIAR
 para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
 revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.
 propriedade de **Guillard, Aillaud e C.ª** 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

O VELOCIPEDISTA

JORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.
 Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA

Em publicação

OS RIDICULOS

DE
CADELAS Y AGUILERA

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do autor, e dividida em 12 fasciculos-quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de 30 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas adeantadamente, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impressa a tres cores, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume 1\$000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao autor, rua do Trigo—Vianna do Castello.

PORTUGAL-ARTISTICO

Revista Artistico Litteraria PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Direcção artistica, — **CANDIDO DA CUNHA E NUNES AAREOS**.— Direcção litteraria, — **OLIVEIRA PASSOS**.— Administrador, — **ARTHUR MACHADO** — Editores, **Pereira & Cunha**

No meio em que vivemos, n'este pequenissimo meio artistico, em que ha talentos superiores, mas na maior parte desconhecidos do publico que aprecia e critica, ha notada a falta d'uma *Revista Artistica*, que vá dia a dia propagando o gosto das Bellas-Artes e apresentando detalhadamente obras artisticas que se encontram ignoradas e condemnadas a clausura perpetua.

E, pois, n'este intuito, que desejamos apresentar uma publicação que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, vá preencher este espinhossissimo logar.

Com esta publicação, havemos de abrir concursos entre pintores, prosadores e poetas, estabelecendo para isso premios pecuniarios para o quadro ou obra litteraria que esteja nas condições de poder obter tal distincção.

O assumpto a tratar é sem duvida importantissimo, mas fazemos tudo que em nossas forças e vontade estiver, para bem da causa que tentamos advogar, contando para isso com a protecção e generosidade do publico que aprecia, e com a valiosissima cooperação dos nossos illustrados collaboradores, que tão bizarra e espontaneamente nos prometteram a sua coadjuvação n'esta ardua tarefa.

O Portugal Artistico, além dos desenhos originaes dos nossos artistas portuguezes, irá publicando successivamente, pelo processo phototypia, e em formato de pagina, uma galeria de retratos dos principaes pintores, esculptores, maestros, litteratos, actores, architectos, litteratos, actores, architectos, etc.

Condições d'assignatura

Cada numero de 8 paginas (pago no acto da entrega), sendo 4 illustradas com desenhos originaes e 4 litterarias, artistica e luxuosamente feitas, impressas sobre papel superior e resguardadas por uma capa com annuncios.

Por assignatura 50 reis
 Numero avulso 60 »

Para as provincias pagamento adeantado. Assigna-se na typgr. dos Editores **PEREIRA & CUNHA**, rua Nova de S. Domingos n.º 85, 1.º, e em todas as livrarias do Porto e Lisboa.

Correspondencia dirigida á Redacção do *Portugal-Artistico*, rua Nova da Alfandega, 67, 2.º andar, Porto.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)
M. A. S.ª Junior.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSD ADO

Um formoso volume de 360 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CARPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
 Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GULLARD, AILLAUD E C.ª
 47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
 Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
 COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Liado volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas 500 reis
 Folhas bridadas 600 »

GULLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES
 Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de **GUERRA JUNQUIRO**
 Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues
 Vianna do Castello.